

Sal, açúcar... pigarros
verbos transtornados
oculos de mau gosto, refinados

Eriguem-se à beira do abismo
alvos mortais, aforismos
das velhas almas, úmidas canduras
a derrama pós áridas doçuras

Sem sentidos, sem todos os mastros
entre os parênteses... seus atos
emprom-lhe a luz, ateus imediatos

Um olho ri e outro no pátio
o teatro... a comida sem pastos
entre os cães feridos, amordaçados
uma sala de luxo, um cinema, um hiato!

Códigos do outono

erhi Araújo

